

Evangelho: Jo 12, 20 – 33

1. **Todo mundo vai atrás de Jesus** ... Dois versículos sintetizam o tema do evangelho de hoje. **O primeiro** nasce da constatação dos fariseus no v. 19b: *"vejam como vocês não conseguem nada. Todo mundo vai atrás de Jesus"*. **O segundo** é a própria afirmação de Jesus: *"quando eu for levantado da terra, atrairei todos a mim!"* (v.32).
2. **Os gregos vão ao templo** ... **mas, em vez de entrar, ... vão a Jesus**. O texto inicia afirmando que *"havia alguns gregos entre os que tinham ido à festa para adorar a Deus"* (v.20). Aqui os gregos representam todos os que **não são** judeus. (- As comunidades joaninas foram se formando a partir de um grupo judeu que, mais tarde, "incluiu" samaritanos e pagãos -).
 - 2.1. Para João, é o momento em que começa a se realizar o que Jesus dissera em 10,16: *"tenho também outras ovelhas que não são deste curral. Também a elas eu devo conduzir; elas ouvirão a minha voz, e haverá um só rebanho e um só pastor"*.
 - 2.2. **Os gregos são "essas ovelhas"**. *Eles vão ao templo... mas, em vez de entrar, vão a Jesus: "eles se aproximam de Filipe, que era de Betsaida da Galileia, e disseram: "Senhor, queremos ver Jesus"* (v.21). Note-se o detalhe: Filipe e André são nomes gregos.
3. **Fazer experiência de Jesus**. E Jesus, - em vez de falar com os "gregos",- se dirige aos discípulos, afirmando que *"chegou a hora em que o Filho do Homem vai ser glorificado"* (v.23). Esse detalhe é importante, pois *cabará à comunidade abrir novos horizontes, levando a humanidade inteira a fazer experiência de Jesus*.
4. **A "HORA" de Jesus**. É chegada a "hora" de Jesus anunciada em 2,4. *O evangelho de João, - desde o início, - aponta para o momento culminante da "hora", isto é, a glorificação de Jesus e do Pai ao mesmo tempo*. A glória é a manifestação do amor fiel de Deus, concretizado em Jesus que entrega sua vida. **Jesus é a teofania** (- manifestação -) **de Deus**, o templo de Deus que reúne todos para a comunhão e a vida.
5. **A morte é condição para que o grão libere a capacidade de vida que possui**. Os versículos seguintes desenvolvem esse tema. Em primeiro lugar, *Jesus é o grão de trigo que cai na terra e morre para produzir fruto* (v.24). *Ele optou desaparecer, ser esquecido, morrer. ... A morte é a condição para que o grão libere a capacidade de vida que possui. Se não morre também não gera vida. Se morre, de um só grão nascem muitos*.
6. **A maioria de nós, - ao contrário de Jesus, - tem medo de morrer**. *O evangelho nos diz que a vida fica frustrada quando temos medo da morte* (v.25), pois *o amor é verdadeiro somente quando está disposto a doar-se totalmente, desaparecendo, sendo esquecido, morrendo*. ... É próprio dos regimes de força incutir medo nas pessoas, e o medo maior é o de ter que morrer de forma violenta, como tem acontecido em muitos casos em nosso país e na América Latina.
7. **Entregar a vida por aquilo que acredita !!!**
 - 7.1. *Os regimes de força se fortalecem quando temos medo de entregar a vida por aquilo que acreditamos*.

- 7.2. Jesus não tem medo de morrer, embora sinta fortemente a carga psicológica que isso implica (cf. v. 27: "agora me sinto angustiado!").
- 7.3. Qual é a força que anima os cristãos diante disso? "*Quem ama sua vida, a perde; e quem despreza sua vida neste mundo, a conserva para a vida eterna. Se alguém quer me servir, que me siga; e onde eu estiver, estará também o meu servo. Se alguém me serve o Pai o honrará*" (vv. 25-26). A expressão "onde eu estiver" recorda a morte, mas também a ressurreição, "honra" que o Pai confere a quem segue os passos de Jesus.
8. Jesus não foge do confronto: "foi precisamente para esta hora que eu vim" (v.27b). Sua firme decisão é comprovada pelo Pai. É dele a voz que vem do céu (v.28b), embora os presentes a interpretem como um trovão ou um anjo (v.29). Para João, trata-se de uma teofania (- manifestação de Deus -) que aprova as opções de Jesus e confirma o caminho de seus seguidores: "*esta voz que vocês ouviram não foi por causa de mim, mas por causa de vocês*" (v.30; leia 1Sm 12, 15-17 e compare).
9. Com sua morte Jesus sela a aliança de Deus com a humanidade, mas, ao mesmo tempo, provoca a sociedade para um confronto ou julgamento (v.31). Sua hora é, ao mesmo tempo, a revelação do amor fiel, a glorificação do Pai e do Filho, e o desmascaramento da sociedade injusta e infiel que patrocina a morte. O "chefe deste mundo" (v.31b) é o sistema que matou Jesus, o "pecado" que o Cordeiro veio tirar do nosso meio (cf. 1,29).
10. Jesus não veio para condenar o mundo, mas para salvar. O tema do julgamento é muito importante no evangelho de João. Jesus não veio para condenar o mundo, mas para salvar (cf. 3,17). Porém, a morte de Jesus, - e de todos os que, como ele, foram privados de viver, - desmascara os regimes de força que matam para intimidar. Alguém tem que ser responsabilizado pelas mortes que acontecem em nosso meio.
Deus é a favor da vida. ... E nós, como nos posicionamos?
Jesus é o rejeitado que atrai (v.32). Também nisso realiza-se hoje o julgamento de Deus. O marginalizado e o crucificado continuam atraindo, e todos os sofredores "querem ver Jesus".
... e nossas comunidades percebem isso? Já conseguem mostrar-lhes Jesus?

1ª. Leitura: Jr 31, 31 - 34

11. Às portas do exílio da Babilônia. Os capítulos 30 e 31 de Jeremias são chamados de "Livro da consolação de Israel". A característica principal desses capítulos é a esperança de reconstrução da vida nacional do povo de Deus, às portas do exílio da Babilônia.
12. Viveu sozinho e só para Deus. Jeremias fez uma experiência ímpar de Deus em sua vida: raptado por Deus e por ele conquistado desde o ventre materno, viveu sozinho e só para Deus, conhecendo-o a partir do sofrimento, solidão e rejeição social.
13. Caminhar apesar dos temores e conflitos. Os versículos que compõem esta leitura, um dos pontos altos de todo o Antigo Testamento, só poderiam nascer do coração de um profeta como Jeremias. E todos os profetas de hoje, - que puseram em segundo plano interesses pessoais e até a continuidade da vida que se prolonga nos filhos, - descobrirão nele a mística que anima seus passos e os faz caminhar apesar dos temores e conflitos.

14. NOVA ALIANÇA ... O texto fala de NOVA ALIANÇA, diferente da que Deus concluiu com o povo quando o tirou da escravidão egípcia (vv.31-32).
- 14.1. *Ela é nova por duas razões: não se trata mais de uma aliança externa, ritual e jurídica, e não precisará mais de mediações (vv. 33-34).*
A aliança do Sinai era externa. O contrato fora registrado em pedras e possuía caráter jurídico.
- 14.2. Jeremias percebeu a *caducidade de tais leis, seja porque não respondiam ao anseio profundo do ser humano, seja porque as mediações (- sacerdócio, templo, sacrifícios, lideranças político-religiosas -) não foram capazes de traduzir um código de leis em vida, e em experiência pessoal do Deus libertador.*
15. A NOVA ALIANÇA é interna, *gravada no fundo do ser e no coração de cada pessoa, "nas entranhas" (v.33), e dispensa as mediações (v.34), pois é capaz de gerar uma experiência pessoal e insubstituível do Deus da vida que fala a partir dos anseios de cada pessoa de todos os tempos e lugares.* Deus, portanto, se alia à humanidade - a partir daquilo que ela possui de mais sagrado, - o desejo de viver em liberdade e na fraternidade.
16. Diante disso a gente se pergunta:
- que sentido tem as mediações existentes hoje se a Nova Aliança se realizou, para nós, em Cristo Jesus?
 - Não estamos, - ainda, - vivendo num regime de aliança antiga?
Não é fácil responder.
 - No fundo todo ser humano aspira à liberdade e à vida, e é justamente nisso que Deus é nosso eterno aliado. Mas a liberdade e a vida são prerrogativas de todo ser humano, e não de uma minoria.
 - Aqui reside a fonte de todos os conflitos, pois os que desejam liberdade e vida só para si jamais poderão afirmar que fizeram a experiência do Deus libertador.

2ª. Leitura: Hb 5, 7 - 9

17. O sacerdócio de Cristo. A assim chamada "carta aos Hebreus" não é uma carta, e sim, *um discurso sobre o sacerdócio de Cristo.* O autor é um cristão anônimo que, (aí pelo ano 80), *escreveu a cristãos tentados de desânimo e em perigo de rejeitar a fé em Jesus revelador e portador da salvação.*
Os motivos de desalento desses cristãos eram: o ter de suportar sofrimentos por serem cristãos, a vontade de retornar às formas já superadas do culto judaico e o afrouxamento diante da demora da salvação final.
18. Jesus, Sumo Sacerdote, digno de fé e misericordioso. O nosso texto pertence a uma parte que pode ser intitulada: *Jesus, Sumo Sacerdote, digno de fé e misericordioso* (3,1-5,10).
- 18.1. Ele é digno de fé porque preencheu todos os requisitos que Deus tentava realizar. Sua credibilidade perante Deus foi plena (3,2-6). Por isso, *a humanidade adere a ele com plena confiança* (3,7-4,14).
- 18.2. Sendo plenamente confiável perante Deus, ele é também Sumo Sacerdote misericordioso em relação às pessoas (4,15), por ter *experimentado nossa condição humana, conhecendo nossas fraquezas.* Por meio do sofrimento tornou-se obediente de uma obediência tal que, se as pessoas a fizerem sua - *aderindo a ele,* - saborearão a salvação definitiva (5,9).

19. Condições para ser sumo sacerdote. O AT impunha algumas condições para que alguém pudesse ser sumo sacerdote.
- 19.1. Uma delas (- à primeira vista parece ser tão evidente -), prescrevia que o sumo sacerdote fosse semelhante às pessoas pelas quais *iria interceder* junto a Deus *com orações e apresentação de sacrifícios*. Esse dado nos ajuda a entender melhor os versículos do nosso texto.
- 19.2. Jesus é um ser humano como qualquer um de nós (cf. 5,1). Não só. Ele experimentou a dura realidade da vida das pessoas, vivendo o dia-a-dia do sofrimento humano. Para entender a vontade de Deus a seu respeito, serviu-se da oração: "*durante sua vida na terra, Cristo fez orações e súplicas a Deus, - em alta voz e com lágrimas, - ao Deus que o podia salvar da morte. E Deus o escutou, porque ele foi submisso*" (v.7).
20. A oração de Jesus. *A oração de Jesus não é fuga.* O v.7 recorda o que aconteceu com ele no Getsêmani. Jesus não escapou da morte na cruz. *Sua oração foi atendida quando o Pai o ressuscitou dos mortos, depois de ter sido obediente até o fim.*
21. Jesus, ao contrário, é ao mesmo tempo o Sumo Sacerdote e o sacrifício. A obediência de Jesus é perfeita. Os sumos sacerdotes do passado ofereciam sacrifícios por si e pelo povo que representavam. MAS o sacrifício era externo a eles. *Jesus, ao contrário, é ao mesmo tempo o Sumo Sacerdote e o sacrifício* oferecido, não para si próprio, mas em vista da purificação e salvação do povo: "*depois de perfeito, tornou-se a fonte de salvação para todos aqueles que lhe obedecem*" (v.9).

Refletindo . . .

1. "Dias virão": esta expressão, no AT, muitas vezes soa como uma ameaça. **HOJE**, porém, **anuncia uma promessa das mais carinhosas: UMA NOVA ALIANÇA** (1ª. leit). A antiga tinha sido rompida demasiadas vezes. Ficou gasta. **Deus recorre ao último recurso: uma nova Aliança, diferente da anterior.** **A Lei não mais estará escrita em tábuas de pedra ou em rolos de papel (como os dos escribas), mas no coração de cada um.** E ninguém mais precisará de mestre, pois todos conhecerão Deus. E Deus os acolherá, esquecendo seus pecados.
2. Chegou a "hora". O evangelho nos apresenta Jesus Cristo como cumprimento desta promessa. **Chegou a "hora", hora de "glorificação". Glorificação de Cristo pelo Pai, do Pai por Cristo** (Jo 12,23.28; cf. 13,31; 17). Pois a glória é o atributo mais próprio de Deus. Sem sua vontade, não há glória para o Cristo. E esta vontade manifesta-se, de modo dramático, numa antecipação da agonia de Jesus: **"Pai, salva-me dessa hora!"**
3. Aquele que participa em tudo de nossa condição humana. A 2ª. leitura, - Hebreus 5,- comenta esse momento, na conclusão de sua exposição referente a **Jesus Cristo, Sumo Sacerdote e Mediador: aquele que participa em tudo de nossa condição humana**, menos no pecado. **Participa do abismo da agonia. Grita a Deus entre lágrimas, e é por ele ouvido, tirado, não da morte, mas da angústia da morte, porque se sabe na mão de Deus. Jesus sabe que Deus está com ele: eis o que ele "aprendeu"** (Hb 5,8).
4. Jesus reconhece a vontade de Deus. Assim também em João: **na hora da completa angústia** (12,27: "Pai, salva-me desta hora"), **Jesus reconhece a vontade de Deus**, não como algo terrível, mas como glória, ou seja, **o íntimo de Deus**

revelando-se no amor de seu Filho para os seus: "Pai, glorifica teu nome" (12,28). Também nossa vocação, na "Nova Aliança", é: **conhecer Deus de perto** (cf. 1ª. leit.), do modo como Jesus o aprendeu (2ª. leit. e ev.).

5. **Só falta ainda a etapa final da aprendizagem - a de Cristo e a nossa - : a morte na cruz.** O tema da aprendizagem divina é comentado no Salmo 51 - *Miserere* -, inspirado em Jer 31: *pede um coração novo, um espírito puro*. Exprime com acerto a aspiração que animou "nosso tempo de quarenta dias", que chega ao fim. ***Só falta ainda a etapa final da aprendizagem - a de Cristo e a nossa - : a morte na cruz.***
6. **Conhecer Deus, seu modo de ser e de agir: "se o grão de trigo não morre na terra, fica só; mas se morre, produz muito fruto".**
 - 6.1. ***É a "lei do grão de trigo", o modo de agir de Deus,*** a instrução da Aliança definitivamente renovada.
 - 6.2. Deus sabe que o endurecimento de coração do agressor, só é vencido pela vítima. Quando o agressor a quer abafar, a verdade do amor se afirma. É a força da flor sem defesa. A justiça se vê afirmada e vencedora na hora em que a violência a quer suprimir.
 - 6.3. Os exemplos da "***lei do grão de trigo***" são muitos em nosso mundo e na América Latina. Pois essa lei vale **não só** para Jesus, mas também para seus seguidores: "*Quem quer servir-me, siga-me, e onde estiver eu, estará também aquele que me serve, e meu Pai o honrará*" (12,26).
7. **O homem moderno talvez se revolte diante desta temática: tal Deus é um opressor! ...** Seria, se não fosse ele mesmo o primeiro envolvido, pois se trata de seu Filho. O que o Filho aprende é o que Deus é. Deus o atende, comungando com ele, na mútua comunicação da glória (Jo 12,28), vitória sobre o príncipe deste mundo (Jo 12,31). Também isso acontecerá - e já deveria estar acontecendo - conosco: ***comungar com o mais íntimo de Deus na nossa total doação aos seus filhos, vencendo o mal que os oprime.***
8. **A obediência no amor até o fim.** No 1º. domingo da quaresma esboçou-se a luta de Jesus contra o poder do mal. Hoje, - ao aproximar-nos da Semana Santa, - descobrimos a arma com a qual Jesus venceu seu adversário: ***a obediência no amor até o fim.***
9. **A lei de Deus, a lei do amor - impressa no coração de cada um de nós, - não é algo externo (- algo imposto de fora -), mas algo que brota - e deve brotar sempre - do mais íntimo do nosso coração. É algo que precisamos redescobrir ... e mais do que isso colocar em prática.**
Essa semente, - escondida como grão, - frutificará em atitudes solidárias, fraternas, humanitárias, políticas, sociais. Eis o grande desafio! Seremos capazes de "morrer" em relação aos nossos proveitos imediatos, a fim de que brote aquilo que, - profundamente, - sabemos ser verdadeiro e justo?
10. **Um mero preceito jurídico? O profeta Jeremias denuncia - a cada um de nós - que reduzimos a prática do amor a um mero preceito jurídico.** Por isso, não respeitamos nem nos empenhamos em cumpri-lo para provar a nós mesmos que somos independentes (= os tais) e podemos inventar nossos próprios mandamentos, nossas próprias leis. Esta é a nossa maior declaração de que ninguém manda em nós, de que somos os donos do nosso nariz, os donos do mundo. (-... E o pior é que acreditamos nisso! -). ***Isso é = nosso orgulho é maior que tudo.***
11. **Uma lei inscrita no nosso coração. Acontece que o Senhor - na sua misericórdia, na sua bondade (que é diferente de orgulho) - gravou no nosso coração e no coração de todo mundo uma lei especial, a lei do amor, da fraternidade, da**

solidariedade, da justiça, da partilha... Se não a queremos seguir é por pura "cabeçudice", "burrice". Ninguém precisa nos ensinar estas coisas, **elas são inatas** (= nasceram conosco, queiramos ou não), fazem parte da nossa vida.

12. **Redescobrir os valores humanos e divinos**. Nesse mundo de hipocrisia, falsidade, mentira, em que vivemos, onde os valores humanos (só humanos...) estão invertidos, nossa vida só ganhará sentido se nos voltarmos para **re-descobrir os valores** (- humanos e divinos-) **que moram dentro de nós, gravados em nosso coração**. Aí então, entenderemos a mensagem do Jesus de Nazaré: **se o grão de trigo não morre para si mesmo, não consegue frutificar** ... isto é, não dá em nada ... acaba para sempre ... desintegra-se ...
13. **Busca constante de felicidade**. Queixamo-nos da vida ... que falta sentido para viver ... que não somos felizes ... que não vivemos contentes ... Mas é lógico!!! **Buscando-nos unicamente a nós mesmos**, vivemos olhando só para nosso umbigo, para nossos interesses egoístas, para nosso único bem-estar. **Assim realmente é impossível conseguir qualquer gota de felicidade**.
14. **AMAR = fazer do amor a prioridade radical da vida**. **Ou** tenhamos a coragem de enfrentar o desafio de Jesus **ou** não conseguiremos nunca sermos felizes. Se Jesus tivesse dissimulado - na hora da paixão - e buscado escapar da cruz (... como nós estamos acostumados a fazer!), não teria havido ressurreição, não teria havido domingo de Páscoa. **Apesar de ter sentido medo, Jesus não trapaceou, mas se entregou** (- grão de trigo -), em lealdade e fidelidade, ao desígnio do Pai, **por amor ao mundo**.
A grande descoberta a fazer e a aprender: **amar é fazer do amor a prioridade radical da vida ... e só é amor, se for até o fim** (isto é = chegar até a entrega total, na cruz).
15. **Como Jesus, devemos novamente aprender a obedecer**. Paulo nos faz saber que *Jesus aprendeu*, - *sofrendo*, - a obedecer e que nós, nos momentos de escuridão, de desânimo, de dor e de angústia, - **como Jesus**, - **devemos novamente aprender a obedecer**.
16. **Esta é a hora de nos defrontarmos com o Crucificado**. Cada um de nós já viveu "**situação - limite**", - quando, acreditando ter domínio completo sobre nós e sobre o mundo ao nosso redor ... e uma fé inabalável, - nos defrontamos com situações e provações que exigem **uma re-atualização** das forças da nossa **FÉ** e **um re-aprender** a **ESPERANÇA**, a partir do zero. **Esta é a hora de nos defrontarmos com o Crucificado: olhar longamente para Ele e deixá-lo entrar em nós**.
17. **Jesus nos legou o testemunho da sua vida** para que, - *ao seguir o seu caminho*, - **tenhamos um novo olhar** sobre nós mesmos, sobre os outros, sobre a natureza, sobre o futuro das nossas vidas. Descortinar no horizonte a realidade que acontecerá, **ver na ressurreição o significado para o sofrimento presente, ver na vida eterna a explicação da dor, do sofrimento, da morte**.

Vale as palavras de Roger Garaudy: "ver a borboleta na larva, a santa na prostituta a águia no ovo, o irmão em meu próximo e em meu distante, e, no sorriso efêmero do jasmim, a ressurreição eterna da primavera". (da reflexão do P. Paulo Botas)

18. *Eu sou o vosso Deus, e vós sois o meu povo!
Deus disse que é o seu Deus, o meu Deus, o nosso Deus!
Mesmo sendo Filho de Deus, aprendeu o que significa obediência por aquilo que sofreu!
Quem se agarra à sua vida, perde-a. Quem despreza sua vida neste mundo, guarda-la-á para a vida eterna!*